



A irmã

de Ana Bolena

O livro é um Romance Histórico Pós Moderno que retrata um período que se inicia na primavera de 1521.
Maria Bolena é personagem e narradora da história.

O narrador-personagem é quem está mais perto do universo que está sendo transcrito.

Narra na 1ª pessoa a trama na qual está envolvido como personagem e tem uma interação estreita com os participantes da história. Em seu estilo narrativo estão impressas qualidades particulares e sentimentos intensos.





HENRIQUE VIII

(28/06/1491)

Em 1509 assumiu o trono da Inglaterra e casou-se com Catarina de Aragão, tiveram uma filha de nome Mary.

Desejando a anulação do casamento com Catarina, desafia a autoridade Papal, rompe com a Igreja Católica, é excomungado e proclamado Chefe Supremo da Igreja na Inglaterra, criando a Igreja Anglicana.

Foi amante de Maria Bolena por 4 anos.

Sua segunda esposa foi Ana Bolena.

Permaneceram casados de 1533 até 1536.



O casamento foi anulado e Ana foi julgada, condenada e executada.

Casou-se com Jane Seymour 3 dias após a execução de Ana.

Henrique VIII teve 6 esposas e mandou decapitar duas.

Em 28/01/ 1547 veio a falecer, obeso e vítima de uma doença até hoje desconhecida.



Difícil aceitar a hipótese aventada , pois o Kell é um antígeno marcador das hemácias (como o fator RH), é um antígeno não muito potente , ou seja, os primeiros filhos teriam nascido sem problemas .

As próximas gestações é que teriam problemas . O nascimento na maioria teria ocorrido e depois de nascido apresentaria a patologia de icterícia neonatal .

Parece não ter sido este o caso , mas em sociedade e medicina tudo é possível .

A Síndrome de Macleod é uma má formação de vasos pulmonares .

Os ataques de fúria ficam melhores explicados pela sífilis terciária , comum na época, e sem tratamento ou a psicopatía açucarada do diabético, esta sim comprovada pela obesidade e úlceras de perna.



Catarina de Aragão

16 de dezembro de 1485

Primeira Rainha Consorte de Henrique VIII, sendo mãe de uma única filha, Mary. Sofreu vários abortos e gerou filhos natimortos, não conseguindo gerar o filho homem pelo qual Henrique tanto ansiava.

Com sua simpatia e generosidade, conquistou o coração do povo inglês e a anulação de seu matrimônio com o rei gerou muita revolta.

Faleceu em 8 de janeiro de 1536 de causa desconhecida.



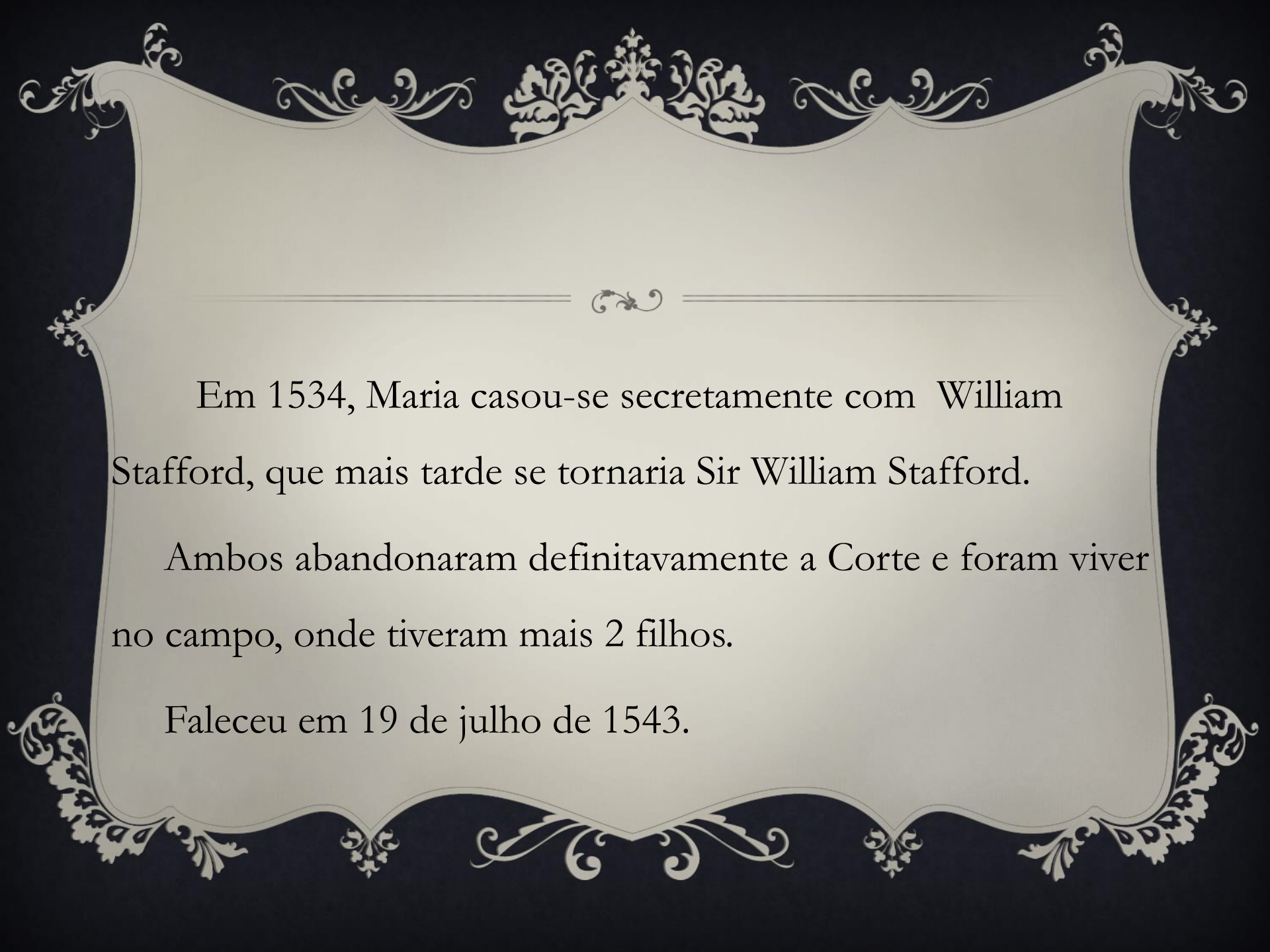
Maria Bolena

1499/1500

Casou-se com William Carey, cortesão rico e influente em 4/02/1520, adotando o nome de Maria Carey.

Foi amante e apaixonada por Henrique VIII por mais ou menos 4 anos.

Teve com ele 2 filhos (Catarina e Henrique) que nunca foram reconhecidos, provavelmente, por ser uma mulher casada, embora não mantivesse relações sexuais com seu marido.



Em 1534, Maria casou-se secretamente com William Stafford, que mais tarde se tornaria Sir William Stafford.

Ambos abandonaram definitivamente a Corte e foram viver no campo, onde tiveram mais 2 filhos.

Faleceu em 19 de julho de 1543.

Ana Bolena

Rainha Consorte da Inglaterra

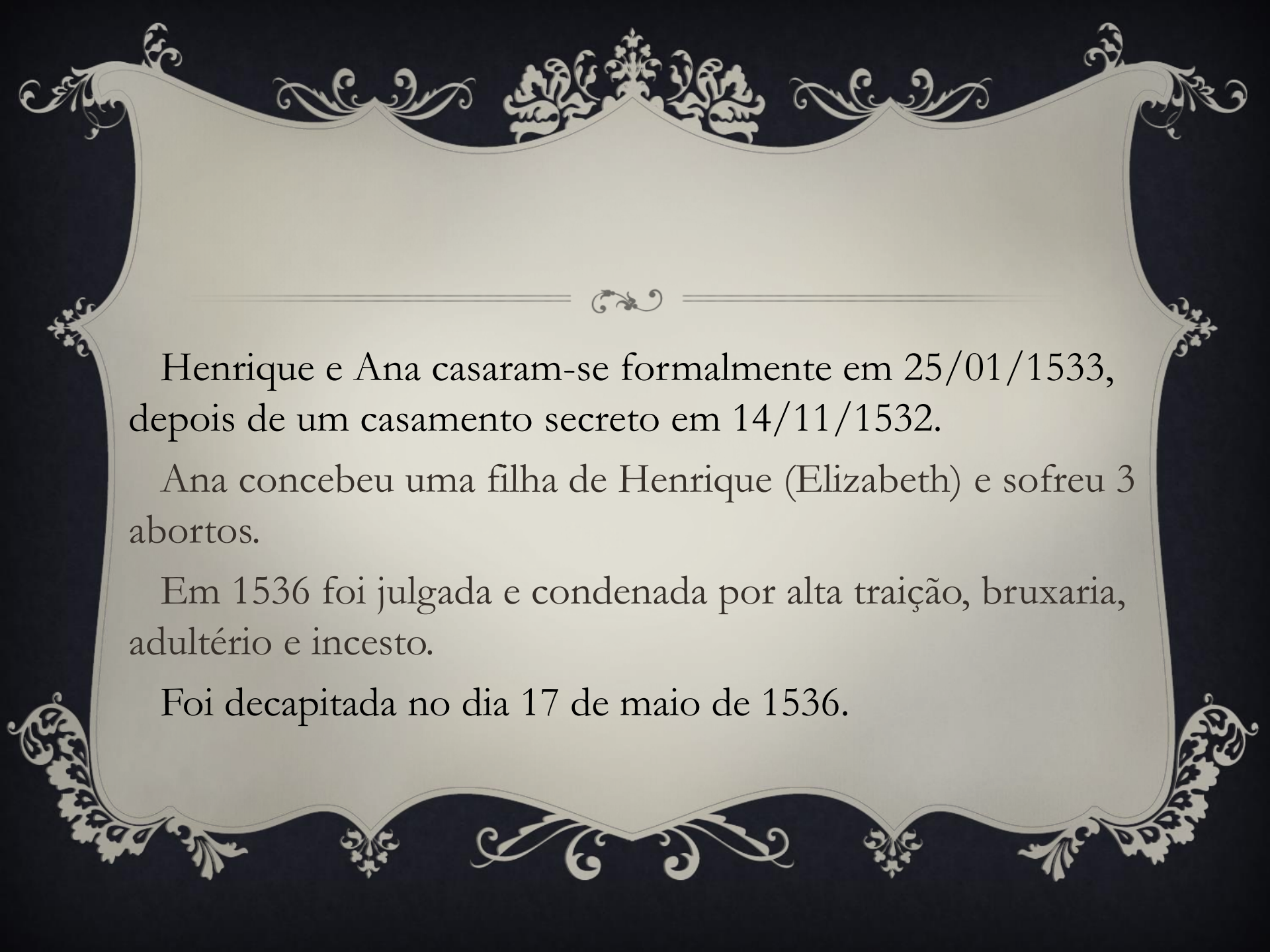
Nasceu em 26 de julho de 1501.

Em 1523, Ana casou-se secretamente com Henry Percy, porém o casamento foi considerado inválido, mesmo tendo sido consumado.

Ana foi o motivo pelo qual Henrique VIII rompeu com a Igreja Católica e anulou seu casamento com Catarina.

Em 1532, Henrique concedeu a Ana o Título de Marquesa de Pembroke.





Henrique e Ana casaram-se formalmente em 25/01/1533, depois de um casamento secreto em 14/11/1532.

Ana concebeu uma filha de Henrique (Elizabeth) e sofreu 3 abortos.

Em 1536 foi julgada e condenada por alta traição, bruxaria, adultério e incesto.

Foi decapitada no dia 17 de maio de 1536.

Romance Histórico

Romance histórico é um gênero literário em que a narrativa ficcional se relaciona com fatos históricos, sendo esse o ponto de partida para a construção de ficção.

A composição das personagens e dos cenários é feita de modo que estejam em concordância com documentos e dados históricos.

O romance histórico deve descrever fatos e personagens tal qual eles existiram, recurso chamado de “autenticidade de cor local”, tentando recuperar estruturas sociais, culturais, políticas e estilos do passado.

Romance Histórico Pós-Moderno

No romance histórico tradicional, a narrativa seria uma forma de realçar valores do passado.

Já nos romances pós-modernos, há uma reflexão sobre esses valores, o que representa maior flexibilidade de interpretação sobre os fatos históricos.

Isso quer dizer que enquanto nos textos clássicos pretendia se contar a verdade, nos pós-modernos essa verdade pode ser questionada, cuja narrativa é ao mesmo tempo ficcional, histórica e discursiva.



Philippa Gregory

Autora

Philippa Gregory nasceu em Nairóbi, Quênia, em 9 de janeiro de 1954, mudando-se para a Inglaterra aos 2 anos de idade.

Na escola era rebelde, mas decidida a fazer Universidade. Estudou na Universidade de Sussex e cursou seu Doutorado em “Literatura do século XVIII” na Universidade de Edinburgh.

*O passado acadêmico de Gregory deu a ela conhecimento e entusiasmo por muitos períodos da história, mais em particular o **Período Tudor** (na Inglaterra).*

Escreveu mais de 20 romances sendo o de maior sucesso “A irmã de Ana Bolena”, escrito em 2002.

Gregory vive no norte da Inglaterra com seu marido e dois filhos.

Ao valorizar mulheres jogadas em segundo plano por gerações de historiadores, Gregory antecipou a moda atual de romances, séries televisivas e filmes sobre a realeza.

Diz preferir a imaginação a certas obras falsamente documentadas. “Mas a minha marca é a precisão”, afirma. Ainda assim, acadêmicos como o inglês David Starkey condenam como ela extrapolou as fontes no livro “A Irmã de Ana Bolena” . “Não passa de um romance barato”, afirmou Starkey.

Gregory afirma que não advoga para si o título de historiadora. Ela se contenta com a estima da maior parte dos críticos literários, que elogiam a forma como une rigor e emoção e também influência as culturas pop e erudita.

Devido às suas investigações recheadas de hipóteses cabíveis sobre a vida íntima das personagens, os retratos de mulheres do passado perderam em inocência para ganhar em humanidade.

O que podemos observar no comportamento dos personagens do livro:

- Ociosidade;
- futilidade;
- intriga;
- vaidade;
- ganância;
- ambição;
- inveja;
- rivalidade;
- traição;
- ódio;
- crime;
- tirania;
- prepotência;
- manipulação;
- misoginia;
- corrupção;
- desejo de poder;
- e o absolutismo do Rei.